

## RESENHA

BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Ensino da língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos**. In: DIONISIO, Ângela Paiva, MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. (Orgs). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002.

Maria Auxiliadora Bezerra possui graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (1973), mestrado em Etudes Romanes, pela Université de Toulouse- le Mirail (1979) e doutorado em Etudes Romanes, ênfase em Sociolinguística e Dialectologia Românicas, pela mesma Université de Toulouse-le Mirail (1981). Atualmente é professora associada IV da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), onde atua na Graduação em Letras. Faz parte do conselho editorial da revista DLCV do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (UFPB), da revista Ao Pé da Letra (UFPE), da revista InterteXto (UFTM) e da revista Leia Escola (UFCG), entre outras. É membro da Coordenação Editorial da Coleção Leituras Introdutórias em Linguagem, publicada pela Editora Cortez (SP). Atua principalmente na área de Linguística Aplicada, desenvolvendo trabalhos com os seguintes temas: ensino de língua materna, leitura/escrita e ensino de texto, vocabulário, avaliação da aprendizagem. Tem orientado pesquisas de iniciação científica e monografias de conclusão de curso de graduação e de especialização. Em relação à produção acadêmica, têm publicado livros, capítulos de livros, artigos em periódicos e em anais de eventos nacionais e internacionais.

Maria Auxiliadora Bezerra inicia a obra expondo que tradicionalmente o ensino da língua portuguesa no Brasil se volta para a exploração da gramática normativa, numa perspectiva prescritiva e analítica. Segundo a autora os fatores externos e internos motivaram essa tradição, pois o ensino da língua portuguesa daquela época correspondia às formas de expressões produzidas pelas elites, a mesma que as escolas queriam ver sendo usada. Desta forma segundo a autora ensinavam as regras gramaticais de funcionamento dessa variedade lingüística, tida como culta. Para Bezerra o fator externo que motivou o ensino da gramática normativa foi à introdução da disciplina de português nos currículos escolares brasileiros no século XIX e o fator interno foi ensino de Português ter seguido o modelo do ensino do Latim.

Com objetivo de mostrar algumas teorias que possam explicar o ensino da língua portuguesa, Bezerra divide a obra em três partes: contribuições teóricas, renovações metodológicas e presença de textos da mídia no ensino da língua Portuguesa.

Na primeira parte a autora destaca algumas contribuições teóricas: a teoria sócio-interacionista vygotskiana de aprendizagem, a de letramento e a de texto/discurso. Para a autora a aprendizagem segundo Vygotsk se dá através da interação do sujeito com o meio social e cultural que ele está inserido, no entanto essa relação é mediada por sistemas simbólicos, sendo assim a linguagem o principal sistema simbólico.

No texto Bezerra mostra outras contribuições da teoria de Vygotsk: o papel do outro na construção do conhecimento, o papel da imitação no aprendizado e o papel do professor como mediador nas interações interpessoais e na interação dos alunos com os objetos de conhecimento. Na teoria de letramento, a autora mostra que existe vários tipos de letramento e cada um de acordo com o contexto social e cultural de uma sociedade. Portanto o que existe são sujeitos mais ou menos letrados. Já em relação ao texto/discurso a autora cita algumas teorias de estudiosos, destacando teoricamente os diversos textos e discursos existentes em uma sociedade e a importância dos gêneros nas escolas. A autora define como gêneros textuais os textos particulares que apresenta organização textual, funções sociais, locutor e interlocutores definidos, e de gênero discursivo como caracterização baseadas em critérios, que têm fator de economia cognitiva, rotina, atividade social etc.

Na segunda aparece as Renovações metodológicas, destaca o desenvolvimento do estudo de Língua Portuguesa no Brasil a partir da década de 50. Nessa época começaram a acontecer transformações no ensino/aprendizagem, as escolas começaram a receber alunos de outras classes sociais com linguagem e letramentos diferentes. Devido à ampliação do número de estudantes, obrigou-se o aumento de professores, estes não pertenciam às classes dominantes e não detinham de tantos conhecimentos. Mesmo com as transformações no cenário escolar, o ensino era ainda tradicional, portanto criou-se o livro didático para suprir as necessidades de conhecimento dos professores.

A autora aponta que o surgimento do livro didático trouxe algumas desvantagens para o ensino, por um lado facilitou o trabalho do profissional, mas por outro diminuiu a responsabilidade dos professores. Enfatiza que com tais mudanças a profissão de professor ficou desvalorizada. Segundo a autora os problemas provocados pelo livro didático exigiram algumas mudanças, o Estado, através de programas específicos de avaliação do MEC teve que fazer intervenções nos conteúdos, nas metodologias e nas concepções teóricas dos livros, introduzindo produções de textos diversos.

Já na terceira parte a autora discute sobre os Textos da mídia no ensino da língua portuguesa e as transformações que ocorreram nos textos dos livros didáticos. Mostra a importância dos textos da mídia por serem de diversos gêneros e como estão sendo introduzidos nos livros didáticos através de textos jornalísticos, histórias em quadrinhos, receitas, charge, prosas, versos e outras produções.

. Bezerra conclui o capítulo destacando a importância dos diversos gêneros textuais no ensino da língua portuguesa através dos livros didáticos. A obra da autora traz uma proposta de melhoria de ensino, indicado para graduandos e profissionais da educação em geral.

**Resenha elaborada por Marcilene Marques Pereira, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso.**